

# ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 94

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1905

E' prohibida a reproducção das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

## ASSIGNATURAS

### Portugal, colonias portuguezas e Hespanha

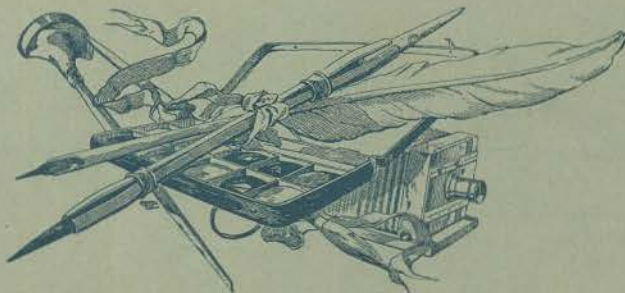
Anno.....	8\$000
Semestre.....	4\$000
Trimestre.....	2\$000

### Brazil

Anno.....	45\$000	moeda fraca
Semestre.....	25\$000	, ,

### Territorios da união postal

Anno.....	9\$000
Semestre.....	5\$000



LISBOA

Empreza do jornal "O SECULO,"

43-BUA FORMOSA-43

# Do grande cavallo de Troia

Que segundo reza a historia era de pau

**SAHIU o exercito grego que destruiu o grande exercito troiano**  
**ISTO NÃO FOI NADA**

Porque d'um pequeno e leve pedaço de papel sahiu uma fortuna, o bem estar de uma familia, o descanso da velhice, um patrimonio inteiro, bons predios, carro aturado, boas comidas e melhores bebidas.

## Sabem como?...

N'um bilhete da loteria do **NATAL DE 1905.**

Comprado no **CAMPÃO & C.ª**

118 - RUA DO AMFARO - 118

Bilhetes a **80\$000 réis.** - Decimos a **8\$000 réis.** - Vigentes a **4\$000 réis.** - Dezenas de **5\$500, 2\$200, 1\$100 e 550 réis.** - Cautelas de **3\$150, 2\$100, 1\$600, 1\$100, 550, 330, 220, 110 e 60 réis.**



**PROVEM  
O  
BUCELLAS  
HOCK  
SANDEMAN  
PEÇAM EM TODA  
A PARTE**

# SERRA TRIGO

AGUAS DE MEZA  
**MINERAL  
NATURAL**  
FURNAS-S. MIGUEL

A MAIS PURA  
E A MAIS BARATA  
LIMPIDA PURA, LEVE,  
DIGESTIVA, BACTERIOLOGI-  
CAMENTE INSUSPEITA E  
**ESTOMACAL**

PEÇAM EM TODA A PARTE  
DEPOSITO GERAL  
R.º do CARVALHO-50-1.  
**LISBOA**

**CORTICITE** (agglomerados de cortica)  
FABRICAÇÃO ESPECIAL

**CHAO SEM FENDAS**  
HYGIENICO, IMPERMEAVEL E ECONOMICO

**CHAPA S E TIJOLOS** MATERIAL DE ISOLAMENTO  
CONTRA O CALOR, O FRIO E O SON

**FORRO DE TUBOS E CALDEIRAS DE VAPOR**  
Reduzindo a condensação. Economisando combustivel

**O. HEROLD & C.** IA RUA DA PRATA, 14, 1.

**PAULINO FERREIRA** Trabalhos simples e de luxo  
ENCADERNADOR 126-132  
RUA NOVA DA TRINDADE

Encadernações e Typo-  
graphia

**VEROL & C.ª**

Procurarem sempre a casa que tem  
um millar á porta

1344, Rua Augusta, 136

**David Fonseca & Fonseca**  
Successor de A. C. ENCARNACÃO & C.ª

Estabelecimento de balanças, pe-  
zos e medidas.

Fogões, moinhos, torradoras e muitos outros objectos. Cobras á prova de fogo,  
preços de cupiar e accessorios.

25, 27, Rua da Victoria, 29, 31

Officina de serrallheria para construcções e re-  
parações. Grande Assintimento de Jogo de Ferro  
remolcado, machados para lavar, sacos, ro-  
linhos e espalhar serras, discos para picar car-  
vão e outros electricos, e premios para extrac-  
ção de carne e vegetaes. Puncções á mais artigos para ateriações.

74, Rua dos Correios, 76 - LISBOA

# ILLUSTRAÇÃO

José Joubert Chaves  
EDITOR

EDIÇÃO SEMANAL  
Empreza do jornal O SECULO

# PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida  
sem o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogravura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 221 DE AGOSTO DE 1905

NUMERO 94



EMYGDIO NAVARRO

O director das «Novidades» era uma figura inconfundivel no jornalismo portuguez, era o jornalista magno, nua pena, arcebispo das porvezes, outras classicas, tocas, lavada de arcebispo, ambigüidade, o inimigo alvejado. A sua pena de articulista agui a uma clava transformativa de quando em quando e então apparecia o estilista no-reto, ração, a descripção, «observador» e quasi poetas que elle se revelou n'esse magno livro: «Quatro dias na Serra da Estrela.»

Ac seu talento jornalístico devêuo ser chamado aos conselhos de cores, sendo ministro das obras e publicas desde 1886 a 1889, occupou tambem o lugar de secretario do Tribunal do Commercio. Sendo ministro das Obras Publicas fundou as escolas industriais por todo o pais sem nem algumas escolas agricolas.  
Emygdio Navarro nasceu em Vilaria a 15 de abril de 1841 e falleceu na sua casa de Luzo em 22 de agosto pelas 9 horas da noite,

causando a sua morte uma grande impressão por todo o pais, que o conhecia como o seu primeiro jornalista. Dirigiu os jornaes o «Progresso», «Correio da Noite» e «Novidades», tendo fundado este ultimo, que actualmente dirige, com Barboza Colaco, Carlos Lobo e Avila e dr. Joaquim Tello.

# CHRONICA

## A pobre não promettas...

Foi elaborado um novo regulamento de mendicidade, todo de condolencia e de caridade que n'alguns paragraphos quer parecer rispido, cheio de severidade e de ameaças. Um governador civil transacto estabeleceu locaes para se pedir esmola, o actual prohibiu que se importunasse o transeunte com supplicas á sua caridade. O mendigo, segundo as idéas expensas no regulamento, vai desapparecer, vai ficar como uma coisa anti-diluviana, que existiu algum tempo e que deixou um vago castro, que se fossilizou; segundo nós, o mendigo vai multiplicar-se, vai surgir de todos os lados, em praça, em bandos, vai desabelhar-se da repartição publica onde é amannense, da escola primaria onde é professor, do escriptorio onde é empregado, da officina onde é operario.

O pobre das ruas, que pela chapa se classificara, constituirá um grupo e já andava engendrando uma associação, que tinha o seu logar ao canto de uma rua como um kiosque, na esquina d'uma travessa como um vendedor de frutas, passa a ter regalias muito maiores. Vai haver um unico benefactor: o Estado!

O pensamento dominante de todos nós é um logar publico, um nichosinho certo, um cantinho á



COLONIA AGRICOLA PENITENCIARIA DE VILLA FERNANDO—Habitações dos empregados

de gran-cruzes e de titulos a solicitar empréstimos para o thesourro.

Já se vê, pois, que a mendicidade augmentará com todas essas regalias que se lhe concede, com esses asyls que se lhe abre, com essa perspectiva de uma existencia á coberto, e enxuto, roendo a cota publica tão tranquillamente como quem possui muitas inscrições. Entre uma vida de trabalhos e de canceiras mal remuneradas, toda a gente preferirá um grande repouso com a certeza do pão, da cama e dos soccorros da religião para consolar a alma, porque nem só de pão vive o homem.

Prohibir de pedir em Lisboa é um cataclysmo, é uma medida que dará resultados contrarios, porque lá é um habito inveterado mesmo nos que não tem necessidades. Para conseguir acabar com a mendicidade é necessario destruir os exemplos que vem do alto e mesmo do Altissimo, prohibindo que se peçam entre outras coisas os votos, sejam em fórma de côra, para os santos, sejam em fórma de listas para os futuros deputados!

ROCHA MARTINS.



COLONIA AGRICOLA PENITENCIARIA DE VILLA FERNANDO — Entrada geral

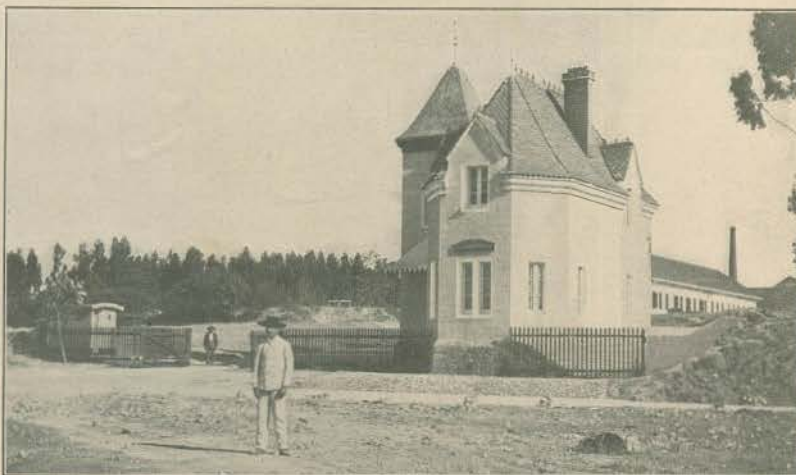
mesa vasta do orçamento. Para se alcançar isto lucta-se, tiram-se cursos, fazem-se memorias, arranjam-se modos humildes e faces deslavadas, carregam-se os dorsos para mais rastejar, forram-se os casacos de cartas d'empenho. Isto fazia-se até aqui; agora vai mudar-se de tactica. Basta pedir esmola em voz choramingada e logo se terá ou um logar no Lázareiro onde o Estado sustentará a legião, ou n'um asylo onde succederá o mesmo.

Logo, por uma razão toda logica, a mendicidade augmentará. Todos os insatisfeitos, todos os mandriões, todos os lazaronis d'esta linda terra de luz tornam-se-lão em mendigos como n'outros tempos se tornavam saltadores de estradas.

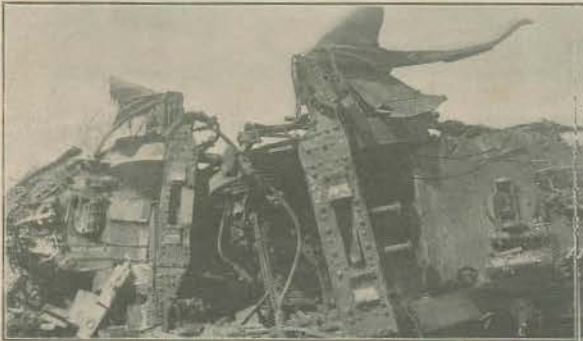
Conta certo escriptor francez que atravessando a Hespanha viu gente arrogante e de bom porte, que usava *dam* e se dizia descendente do Sol, pedindo esmola como se fosse uma divida e acrescentava que entre essa mendicidade fidalga e galharda havia alguns sujeitos que mendigavam a cavallo. De Portugal não fala; parece que não atravessou essa raia toda de belleza, recesso de varias cousas que lord Byron espalhou lá por fóra a nosso respeito nas paginas d'outra d'um poema celebre.

Se cá tivesse vindo, naturalmente o seu pasmo chegaria ao auge quando visse muita gente a pedir esmola de carruagem e com correio á portinola; porque isto é um vicio da raça n'um periodo de decadencia.

Começa-se em pequeno a pedir para o Santo Antonio uns miseros dez réisinhos e acaba-se cheio



COLONIA AGRICOLA PENITENCIARIA DE VILLA FERNANDO—Casa do capellão



**A CATASTROPHE DO CAMINHO DE FERRO DE SPREMBERG**

Após a catastrophe—Destroços da machina—Remoção de material inutilizado—Desalpedindo a linha

Spremborg é uma cidade da provincia de Brandeburgo na Prussia a oeste e está situado no desfiladeiro de Franzen entre o Danubio e o Elba. Tem parte da quinzella mil habitantes e importante fabrica de sapatos e um grande commercio de lã. Possui uma estação de cambio de ferro e um telegrapho.

No dia 7 de agosto ultimo um trem vindo para Spremborg desmoronou no kilometro 148,66, tendo encoberto um grande numero dos passageiros, incluindo a maioria e a maioria as portinhadas para se libertarem a vida. Foi horrivel e sinistro, tendo ficado o estado de pessoas mortas e vixas, perigosamente frias no passo que a locomotiva inutilizada, não completa saneamento produzida pelo choque, refere para logo todo o movimento da linha. Onde se fez a sua rápida remoção ao mesmo tempo que se procuravam electricos que furdos e se arriscavam os-inventos d'entre os destroços da machina.

tivo inutilizada, não completa saneamento produzida pelo choque, refere para logo todo o movimento da linha. Onde se fez a sua rápida remoção ao mesmo tempo que se procuravam electricos que furdos e se arriscavam os-inventos d'entre os destroços da machina.



**A VISITA DA ACADEMIA DE ESTUDOS LIVRES AO MUSEU DO CARMO.—Um grupo de visitantes no pátio do museu**

A Academia d'Estudos Livres, prestante instituição que muito se tem desenvolvido e grandes serviços tem feito á instrução em Portugal, já pela proficiência com que são dadas as suas aulas, já pelas excursões científicas que tem realizado, foi terça-feira ao museu do Carmo, cuja proximidade a «Illustração Portuguesa» já publicou. O sr. Gabriel Pereira, eminente archeólogo e escriptor distincto, inspector

da Bibliotheca Nacional, fez uma preleção sobre o mosteiro, historiado a sua origem pelo conhecido voto do grande condestavel Nuno Alvares na batalha de Valverde e mostrou as modificações que o tempo soffreu desde 1122 em que ficou concluido, tendo sido começado em 1089. Em 1755 o terremoto abateu a igreja, tentando os frades Carmelitas reedificá-la, o que não conseguiram por falta de meios, ficando os trabalhos

suspensos em 1864 estabelecendo-se allí a Real Associação das Arc-hitecturas, que mandou limpar o velho templo obstruido, tendo abdicado a dita sala mil serradas de entulho. Fimda a preleção, os alumnos da Academia de Estudos Livres percorreram as salas que foram em seguida frequentadas ao publico, sendo visitadas por mais de duas-mil pessoas.

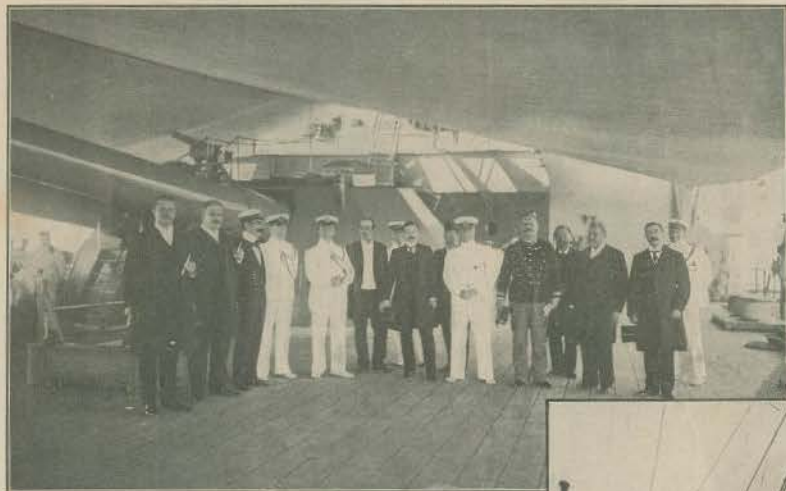


**Conselheiro Francisco de Castro Mattoso Córte Real**

Irmão do sr. presidente do conselho, fallecido em 16 de agosto. Foi juiz do Supremo Tribunal de Justiça e commandante da Cavallearia. Nasceu em 23 de novembro de 1822, teve varias vezes mandado de deputado por Coimbra. O esdaver foi transportado para o Olympeo, onde ficou em jazigo de familia.



**O gabinete do finado jornalista Emygdio Navarro na redacção das «Novidades».**



**A ESQUADRA INGLEZA EM LAGOS: A bordo do 'Bulwark' no dia da festa offerecida pelo almirante Beresford às auctoridades de Lagos**

O almirante com os seus convidados era: *Casiano Lopes e Antonio Barros, secretarios da Camara Municipal de Lagos; Marcelino Carlos, capitão do porto; Brock, commandante do navio; Stardee, capitão de mar e guerra; Orlé Real, administrador do concelho; Rego, secretario do almirante; dr. Garcia Reis, governador civil; Manuel Pereira, vereador; major Figueiredo, commandante militar; Pearce d'Azavedo, conselheiro inglez em Lagos; Joaquim Telles, presidente da camara; Eduardo Patêdo; Gibbê, ajudante d'ordens do almirante*

A marinhagem em descanso depois do jantar — O criado que tocou na galta de folles as arlas escocessas — Ponte de commando — O marítimo Patêdo que acompanhou o almirante Beresford na passeo



**AS ESQUADRAS INGLEZAS EM LAGOS—A bordo do yacht real «Amélia»**

El-rei com as suas convidadas e o estado maior do yacht real «Amélia». — Photographia tirada por especial concessão do R. M. a bordo do mesmo yacht em Lagos. Primeiro plano: El-rei tendo a sua direita o sr. D. Fernando de Serpa, e á sua esquerda os srs. Henrique Hinton, um (sr. Lobo de Vasconcellos e Pinto dos Santos). — Segundo plano: Srs. Moreira de Sá, Guilherme Capello, Veloz Caldeira, Manuel Figueira da Cunha, Pinto Bastos e coronel Malgouira de Leões. Na regata: O escalor timonado por el-rei. — El-rei á volta da caçada, dirigindo-se a bordo do escalor para o «Amélia». — Na regata: o escalor timonado pelo sr. D. Fernando de Serpa e que chegou em segundo lugar. — Um aspecto da regata.

Na manhã de 11 d'agosto S. M. elevou-se do yacht real «Amélia» num escalor, e dirigiu-se a bordo do «Sado» com o sr. Henrique Hinton que S. M. hospedava. O «Sado» seguiu para o mar em frente de Lagos e ali se realizou uma caçada aos pombozinhos. Na tarde do mesmo dia el-rei tomou parte na regata á vela que foi feita

d'interesse tendo vencido o escalor «Lia» que N. M. timonava. Os outros barcos que correram foram um lote do «Sado» timonado pelo sr. Veloz Caldeira, uma bolcheia do «Amélia» timonada pelo sr. D. Fernando de Serpa, um escalor do mesmo yacht timonado pelo sr. Pinto Bastos, um lote do «Sado» timonado pelo sr. Moreira de Sá e um lote

do «Amélia» timonado pelo sr. Manuel Figueira. Após o «Lia» chegar a bolcheia timonada pelo sr. D. Fernando de Serpa. Depois do almoço M. S. recebeu a bordo, o photographo da «Illustração Portugueza» tendo sido tiradas algumas fotos que aqui amavelmente dispôs a um acmulo de gentileza que agradecemos de coração.





**AS ESQUADRAS INGLEZAS EM LAGOS**

F. M. el-rei na ponte do commando do yacht real com alguns officiaes, estando na ponte de navegação as convidades de S. M. e o sr. Brito Capello—A bordo do yacht real: o commandante com o sr. Pinto dos Santos ficando no primeiro plano os sr. Moreira de Sá e Henrique Hinton—Grupo de officiaes do D. Carlos: Primeiro plano: 1.º sr. aspirante machinista Mendes Barata e Antonio J. Ferreira, Segundo plano da esquerda para a direita, 1.º sr. 1.º tenente Diniz Junior, 1.º tenente José Estrella, capitão de fragata Vieira de Sá, capitão de mar e guerra Azevedo Gomes, commandante, capitão de fragata Azevedo Gomes, commandante, 1.º tenente de Artilharia, 1.º tenente Rito de Carvalho, terceiro plano da esquerda para a direita: sr. machinista Quintoz, Aires, Gomes, Santos Silva, Luiz Gravata e Costa, commandante Pinto, 1.º tenente Vicente da Cruz, machinista Thomaz dos Santos, 1.º tenente Fernando Corralles, sr. sr. Gaspar Loureiro, 1.º tenente Roberto d'Almeida, 2.º tenente Calheiros da Matta, 2.º tenente Silva Cardoso, machinista M. Miguel. Sobre a popa: sr. aspirante machinista e da administração naval em Irineo—Grupo d'aspirantes do D. Carlos.—Grupo de marinheiros do yacht real com os officiaes inferiores.

O almirante Boscawen na manhã de 11 d'agosto foi a pescar com um marquez de companhia, de nome Pedro, tendo embarcado as 7 horas da manhã n'um cutter do "Hulwark" onde se estavam alojados os apparatus de pesca pertencentes ao marquez algarvio. A embarcação foi parar em frente da praia de Nossa Senhora da Luz, pescando

uma grande quantidade de lagostinos, peixes, merluza e outros tantos pescadoes em frente da praia de Alvor com sucesso sobre a tarde.

O cruzador portuguez "M. D. Lacerda" fez tandem durante os dias sobre de esquadra inglesa, ex-cozinhos de signalista e de barbeiros, que tiveram por alvo o cutter a "Vap" de um submarino posto em mo-

ção. O almirante Boscawen chegou a bordo do "Hulwark" em almoço de despedida de Lagos, tendo retornado a esquadra do Mediterrâneo no dia 11 d'agosto a bordo do "Hulwark" e Gibraltar, a esquadra do Atlantic indo no dia 12 com destino a Lanzarote.



**A ESQUADRA INGLEZA EM LAGOS — A bordo do couraçado *Bulwark*, navio almirante da esquadra: O almirante Beresford com os seus convidados, ouvindo um criado de bordo tocando musicas populares da Escocia**

O almirante Beresford offerceu em 14 d'agosto uma festa ás autoridades de Lagos a bordo do *Bulwark*. Os convidados foram para bordo no escaler da capitania, passando depois para uma lancha a vapor do navio

almirante, sendo recebidos no portal pelo almirante, o estado maior. Na sala de jantar do couraçado, tocou durante a refeição uma orchestra inglesa composta por 27 figurras. O almirante Beresford levantou um brinde

a S. M. el-rei e senhor D. Carlos, sendo executados os hymnos inglez e portuguez que as pessoas presentes escutaram de pé. No fim do almoço os convidados visitaram o *Bulwark*, tendo o almirante mandado chamar um

criado escossez que no seu trajo nacional tocou algumas arias da Escocia, na tradicional gaita de folles, que foram muito applaudidas.

O almirante mandou pôr os seus convidados em terra

n'uma lancha mandada fazer pelo principe de Galles. A esquadra que devia seguir para a Corsega e em 15 de agosto partiu na tarde de 14 para Gibraltar, tendo fido em Lago, durante dois dias o cruzador *Lencastra* pu-

ra receber a correspondencia. No dia da retirada da esquadra foram prestar no cemiterio uma manifestação fúnebre á memoria do marinheiro Haicoks, que fallecera a bordo do *Formidable*.

## Colonia Agricola Penitenciaria de Villa Fernando

A colonia agricola penitenciaria de Villa Fernando fica em pleno Alentejo e já constitue um grande espaço de terrenos para sementeira, pastagens e lavrados. A' medida que d'essa terra abandonada outr'ora ia surgindo a herva fresca e o trigo se alourava, iam-se salvando alguns rapazes da vida de horrores, da terrivel

A vadiagem começa ás vezes diante das misérias dos lares, dos ruins exemplos, entrevistas e da exploração que algumas familias praticam com os pequenitos. O furto apparece n'um dia de fono. A desordem vem como consequencia d'essa terrivel existencia.

Ainda ha bem pouco tempo em Lisboa se topavam a cada passo bandos de rapazes e raparigas, crianças sujas e rotas, de caras emmagrecidas, com aros estranhos de desclassificados e que enchiam as ruas com a sua infancia viciosa. Por albergue tinham os portaes das

Cresce-se finalmente uma Casa de Correção para raparigas; os rapazes são quasi todos enviados para Villa Fernando. E assim se começa a salvacão d'esses pequenitos, mais infelizes do que propriamente culpados.

Aparte alguns casos de hereditariedade morbida que impellem ao crime, a maioria dos colonos de Villa Fernando são criminosos eventuaes e como tal aptos para a regeneração.

De ha muito que alguns ciminalogistas e entre elles



Pastoreação do gado ovino

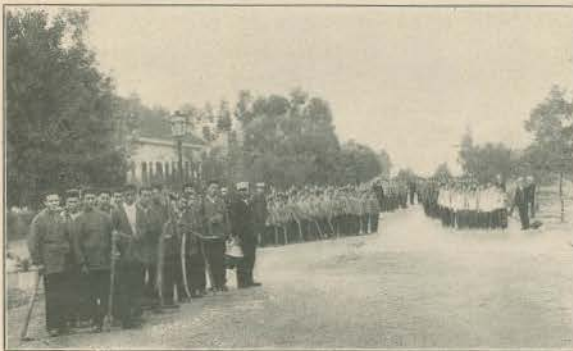
enfermidade moral que os atacara. O trabalho redimia aquelles que até ahí ninguém ensinara a trabalhar, aquelles que tinham da vida apenas uma ruim experiencia sem uma idéa de moralidade.

A criança abandonada no meio d'uma cidade, sem que se repare n'ella, sem que se tenha piedade da sua

escadas, por comida alguma esmola ou algum furto, por distracção esse vagar até deshoras e a fuga excitada á policia que temiam.

Eram como um exercito do futuro crime: elles o ronbo, o assassino, a baixaza, ellas a prostituição precoce nascida do commercio com os rapazes e com a pratica de

Tarde—esse bello espirito de philo-sopho e de trabalhador—tem opiniões condemnatorias acerca do systema penitenciario como elle se entende. A reclusão, aquelle silencio que cousa alguma perturba, essa vida toda de calada—que deshabitava de falar, como diz Goucourt na *Fille Elisa*—são apenas coisas que concorrem para o



A caminho do trabalho

miseria, é como um pequenino selvagem, em cujo coração pôde haver um bello germen, mas que as circumstancias não deixam florescer.

A maior parte dos menores que são remettidos para Villa Fernando tem no seu cadastro apenas o crime de vadiagem; outros tem o appellido legitimo do furto e alguns o da desordem.

outras já mulheres—victimas que não se podem salvar.

Muitos d'estes rapazes eram conduzidos á cadeia e postos em liberdade logo que expiavam a culpa, as pequenas entravam no Aljube e ali, no contacto de grandes vilcezas, maior copia de baixezas traziam com a sua ancia de liberdade.

desequilibrio total do criminoso muitas vezes já nevrosado na occasião do crime.

As Penitenciarias careciam d'uma absoluta reforma para que a regeneração se pudesse dar e Villa F. sendo é um estabelecimento mais em harmonia com as modernas tendencias de regeneração criminal.

A vida ao ar livre, ao sol, o trabalho feito em com-



Abertura d'uma valla de exgoto



Pastoreação do gado bovino

num, todas as afinidades que se estabelecem n'essa lucta, por vezes a emulação que gera o aperfeiçoamento, são factores de primeira ordem para a futura existencia d'esses rapazes que para alli se conduzem derrancados de corpo e leprosos d'alma.

*plificada as artes e industria*, agricultura elemental e desenho, o que os habilita a poderem exercer os seus misteres com a maior consciencia.

A par d'esta instrução que se lhes ministra ha uma solida educação profissional, e sendo muito cuidada a

independente e habilitar ganto para todas as profissões.

Pelos relatorios do director da colonia agricola, sr. dr. Leite d' Vasconcellos, vê-se que o comportamento dos condemnados é optimo na generalidade, havendo apenas um ou outro caso de reincidencia após a saída



**Debulha a a vapor**

A colonia tem um enorme desenvolvimento e já existem fóra do estabelecimento, trabalhando em casa dos lavradores vizinhos, alguns correctionaes que se citam como exemplo de bons trabalhadores.

A vida all é sempre preenchida, não havendo oc-

aprendizagem. Na parte agricola, depois de terem aprendido as noções geraes, como o é d'uso na região, habilitam-se em especial tratadores de gado, hortelãos, pastores, viticultores e gandeiros.

Nas officinas annexas á colonia faz-se a aprendizagem

do estabelecimento e que se deve attribuir a determinante mania para o crime.

A vida na colonia é assim determinada: Todos os dias uteis se levantam ás 6 horas, vestindo-se e lavando-se, fazendo as camas e orando até ás seis o vinte, havendo



**Abertura de um poço**

casão para os colonos se prepararem em conlutos para novos crimes.

Além dos exercicios militares, da aprendizagem de musica e do solfejo, entram nas aulas d'instrução primaria e aprendem noções elementares de sciencia ap-

dos officios do sapateiro e alfaiate, pedreiros, carpinteiros, ferreiros e serralheiros, cujos trabalhos são aproveitados pela comunidade.

O ideal seria a criação de officinas de todos os generos, a fim de que a colonia pudesse ter uma vida quasi



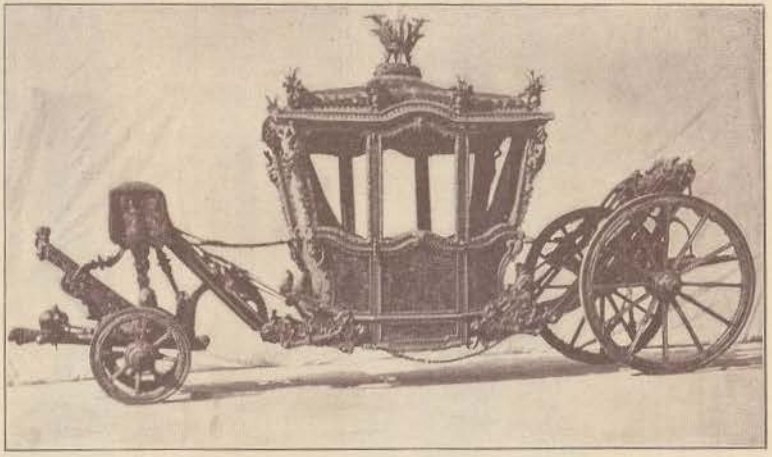
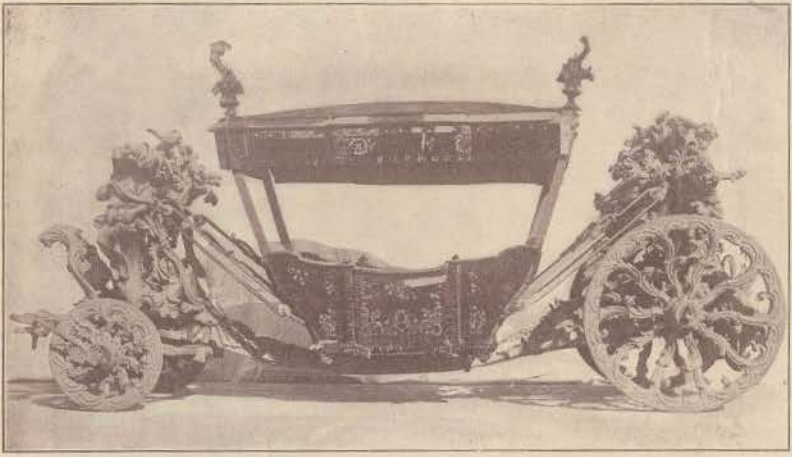
**Vista da herdade do lado de Barbacena**

exercicios militares das 6 e meia ás 7 e meia; ás oito horas é o almoço e logo de seguida as aulas que deitam até ao meio dia, findas as quais é o jantar, sendo logo a consulta medica

(Continua.)



**Uma secção de colonos emm exercicios militares**



O MUSEU DOS COCHES REAES NO PICADEIRO DO PAÇO DE BELEM

Carro triumphal da embaixada de D. Rodrigo de Meneses—Coché da corte onde se transportavam para a egreja os dias dos reis consorcios ES. MM, a rainha D. Maria II e os reis D. Pedro V, D. Luiz e D. Carlos.

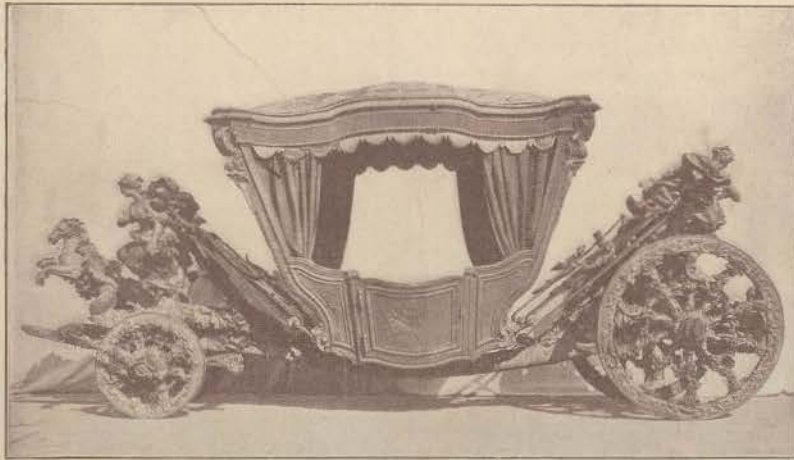
—Frente do carro triumphal—Traseira do carro triumphal—Coché em que veio para Portugal o rei Filipppe III de Hespanha com seu filho, por occasião d'este prestar juramento como principe real sendo mais tarde Filipppe III de Portugal

Por iniciativa de S. M. a Rainha que teve a cooperação de sua idéa d'arte e a execução de suas severas directivas o Sr. tenente-coronel Alfredo José d'Albuquerque, installou-se no antigo picadeiro do paço de Belem, devidamente reconstruido e ornamentalizado, o museu dos Cochés Reaes onde se expõem as esportagens de carimontu, verdadeiras preciosidades que serviram outros os nas festas dos antigos reis e bem assim as que ainda hoje servem nos cortejos de gala e vendendo tambem ali as maravilhosas ferras dos servos da casa real, chapeles, pingalinas, arreios e varios adereços, com que se engalanavam as parelhas que tiravam ossoz grandiosos coches, que são uns magnificos restos d'uma grandezza toda realengo.

No Museu estão tambem algumas sellas, magnificas ofertas de

diversos personagens para as montadas d'alguns soberanos e principes portuguezes, d'os condões entre ellas, e sella azul na que foi oferecida para o cavalleo portuguez a S. A. R. o senhor infante D. Augusto, quando em 1811 esteve em Gêza com uma expedição militar.

Ha tambem grande numero d'armas e arreios de cavallari, escaços de tornelos, telhas, estribos, freios, lrições, encontrando-se entre os mais bellos arreios a sella argelina que foi oferecida com a cabaleça respectiva para uma montada de S. M. a rainha pela coronel Ben Dacout em 1861, a que a illustração Portugueza publicou a esse tempo, com outros officios do mesmo official que S. M. visitou quando fez a sua viagem no Mediterraneo.



**O MUSEU DOS COCHES REAES NO PICADEIRO DO PAÇO DE BELEM**

Carro triumphal que pertenceu á embalsada de D. Rodrigo de Meneses, perante o papa Clemente XI no reinado de D. João V.—Carro triumphal da mesma embalsada.—A frente do primeiro carro da embalsada de D. Rodrigo de Meneses.—A trazeira do mesmo carro.—A frente do segundo carro da embalsada de D. Rodrigo de Meneses.—A trazeira do mesmo carro.

Além dos 30-Bos coches d'estado que D. João V. com a sua larga predilecção coim o seu trecheiro tem gosto de humilhar com a corte de Luiz XIV, mandou fazer e que ainda hoje marcevilham quando rodam nos cortijos de gala, com toda a sua guarnição eca de dentro, pelo serviço de littera real, estão no museu alguns velhos coches, como o de D. Carlhy Jozequina, esposa do rei D. João VI, e

que veio para Lisboa como pertença matrimonial da mesma rainha, o de Filippe II que na sua retirada para Hespanha o deixou em Portugal, o de D. Maria I, o de D. Pedro II, que saíram nos seus consorcios, pertencem aos D. Maria de Botoy, esposa separada de D. Alvaro VI, e depois com D. Maria Francisca de Neubourg, o de D. Marianne d'Avustria, o de D. José I, o do papa Clemente XI que

foi offerecido por este pontífice a D. João V, o do infante D. Francisco, havendo tambem grande numero de berlimas, cadoleiras, etc.

No museu ha tambem alguns mascarões lampião pertencidos dos passados reaes em grande e d'ellas d'cochetas e ainda d'coches de cavalleiros do tempo de D. Miguel, de D. Pedro IV, e de D. Maria II

e de D. Pedro V. São dignas de menção as pertencas do estado de S. João. Dentre as peças palatrasas veja um artigo illustrado varios espelhos de musa com esvulturas e pões nos trajo de gala, de que fazemos a lista d'estes preciosidades que nos expozição mostra.

# A ASIA EM CHAMMAS

## ROMANCE DA INVASÃO AMARELLA

POR FÉLIX-BRUGIERE E LUIZ GASTINE, TRADUÇÃO DE ALBERTO TELLES

Sentia-se dominado por uma fatalidade invencível, que promanava d'essa Asia, que elle agora entrevia, subleuada, agitada, como no tempo das grandes conquistas chinesas e mongolas.

Meditou longo tempo, e quando, pela manhã, chegou a escolta que devia impelli-lo novamente para o desconhecido, á vista dos soldados regulares do exercito imperial da China, commandados por um mandarim de cauda do pavão, chamou de subito uma claridade no seu espirito—e não se teve que não exclamasse para os seus companheiros:

—Meus amigos, é com effeito a invasão amarella! a nossa Europa está em perigo de morte!

### VII

#### CLARÕES DE ESPERANÇA

O mandarim chefe da nova escolta não tardou a tomar a rol os seus prisioneiros.

A entrega foz-se depressa, mas não sem discursos proferidos com volubillidade, e muitos acionados do chinês.

Este chinês, baixo e grosso, de cabeça de puro Celesteo, contemplou os europeus pela fenda risounha dos olhos encarrucilhados, comprimido o seu grande ventre tufoado com os dedos gordos e espessos.

O seu ar bonacheirão chamou a attenção de Van Korsteen, que assistia, como os seus companheiros, na

—E visto que és chinês, accrescentou Mérande, teu senhor o imperador da China, e o governador do Kansu, que devia dar-nos hospitalidade, sabem o que se passa? Deixam fazer?... ou conduzem ellas proprias?...

O chinês sorria-se fazendo muitas contumelias, mas sem responder a esta pergunta.

—Não vos dá cuidado a vossa sorte, repetiu elle. Daqui por diante já não tendes mais nada a recear. Vão nascer flores no vosso caminho. Tudo aqui se passa regularmente. A ordem reina no Celesteo Imperio.

—Este penodo amarello não me diz coisa que preste, murmurou o doutor, enquanto o chinês, redobrando os seus «tehiu-ichiu», se esquivava depressa para escapar ás perguntas embaraçosas do commandante Mérande.

Como o chefe mongol tinha annuciado aos seus prisioneiros, antes de os entregar ao mandarim, para evitar novas perturbações, a partir da noite seguinte, a caravana continuava a sua marcha para o desconhecido. Porém, á sabida da cidade, debaixo de um portal em ruínas, dois dormentes estendidos ao travez do caminho levantaram-se repentinamente com gestos de ameaça.

Não eram para temer na estreita passagem por onde os prisioneiros passavam com a sua nova escolta, e os europeus iam desfilando sem fazer muito caso, pois começavam a não ligar já importancia a essa manifestação hostil. Ora, um d'elles deu um salto de repente, e bateu em cheio no peito do doutor com violencia apparente. Mas, na realidade, agarrava-se a elle, e mot-

Bastou para abri-la uma faca. Dentro, em côr vermelha, estavam escriptas estas palavras em francez:

«Salve, meu commandante! não querem que eu me torne a juntar a vós, parece ser necessario para vos salvar. Tende confiança.»

«Paulino.»

—Paulino!... Bem vos dizia eu que elle não tinha morrido, observou o doutor, que de certo estava muito menos tranquillo do que tinha appareiado quanto ao destino do marinheiro.

—Advinhastes bem, replicou Nadia; mas, visto que tão bem presentia o que nos escapava, deverias dizer-nos quando e onde o tornaremos a ver, pois caminhamos de outros em outros.

No dia seguinte, sobre tarde, num campo afastado, visível contido do acampamento, quando os europeus acabavam a sua refeição, de subito se elevou uma chama, e, decorridos alguns segundos, um foguete subiu aos ares já opontebreuzos, e estalou depois deixando cabir uma chuva de globos de fogo amarellos e tricolores.

As côres francezas e russas exclamaram os europeus com uma commoção violenta.

Os chinêzes, que tinham avistado igualmente essa obra de artefacto distante, pareciam inquietos. Alguns cavalleiros partiram na direcção em que ella fôra lançada.

—Ha quem velo por nós? Deitoveram a invasão...?

—Serão postos russos que vigiam a marcha dos asiaticos? inurmurou Mérande.

—Ah! se tivéssemos o nosso apparelho herziano! suspirou Herman.

—Devo estar nas bagagens que nos seguem, respondeu o doutor, se contanto não foi destruido.

Com esse apparelho, estaríamos muito em breva, com effeito, em communicação com esses postos, se existissem realmente aqui perto, retorquiu Mérande; mas não podemos pensar n'isso, ai de mim! porque todos os nossos instrumentos nos foram confiscados.

—Talvez, replicou Van Korsteen.

—Porque é que dizeis talvez?

—Porque talvez fosse possível obter da simplicidade do nosso mandarim aquillo que desejamos.

—Tenho-o já quasi metade agarrado esse jovial patusco. Vou tor com elle, e levo boas esperanças de me saber bem d'esta negociação.

E, ditas estas palavras, o doutor, sorrindo, deixou os seus companheiros para ir procurar o mandarim.

Cessou a palestra com a partida de Van Korsteen, porque este era o unico membro logmas da missão, e em circumstancias tão criticas, como as que ella atravessava, cada um recolhia o seu pensamento nas suas tristes meditações. De sorte que o silencio era apenas cortado pelas vulgares expressões quotidianas da sua amizade sempre viva. E, sem haverem combinado coisa nenhuma, só porque a preocupação de todos tinha n'aquelle momento o mesmo objecto, a barreira pouco a pouco ficou vazia. As ultimas palavras enigmaticas do doutor, a ansiedade instinctiva de saber o que elle ia fazer, arrastaram para fóra os seus amigos. Mérande e Herman sahiram primeiro, e Nadia ia seguiu-os, quando Bottermans, que só ficava sentado, a deteve:

—Tornemo-vos um instante.

Nadia percebeu que Bottermans, cujos pensamentos adivinhava, ia abri-lhe o seu coração. Suspirou.

Com effeito, a essa hora em que o aviso de Paulino acabava de espalhar alguma luz de esperança nas trevas que envolviam os prisioneiros, Bottermans, optimista como todos os que amam, reformava confiança e experimentava a necessidade de communi-car essa vella de esperança áquella que ella amava desde o principio da «viagem». E exultava-se ao mesmo tempo com o perigo sempre imminente e com a illusão de uma libertação possível, para levar Nadia a participar do seu sonho.

Ergueu-se e, aproximando-se d'ella, que o fitava, disse:

—Nadia, o que pensas do aviso de Paulino?

—Como vós e todos nós julgo-o de bom agorão: não é porventura a nossa ultima esperança de salvamento na triste situação em que estamos?

—Sim, mas os nossos amigos e vós mesma não parecis ter n'ella toda a fé que mereces. Não saberei dizer-vos quanta confiança me anima hoje. Tenho o presentimento de que a nossa provação toca o seu termo, que a libertação está proxima.

—Deus vos ouça, meu caro amigo!

—Respondes assim por condescendencia. Nadia, não participas da minha esperança?

—Sim, eu espero, porque é bom ter esperança, alguma moderadamente, porque o desengano seria demasiado cruel.

—Estaremos em breva fixados n'algum ponto. E' de crer que essas populações fanaticas sejam rapidamente



NADIA PERCEBEU QUE BOTTERMANS IA ABRIR-LHE O SEU CORAÇÃO

apparencia indifferentes, á transmissão dos poderes dos dois chefes de escolta.

—As coisas vão mudar, disse elle em francez ao mais proximo dos seus vizinhos, porque aquelle resto prazenteiro, pelo menos, não infundeu melancollia.

Dirigindo-se depois em chinês a esse novo guarda com as fórmulas laudatorias do costume:

—Ora, pois, meu letrado, flor de sciencia, que vindes acaço fazer a estes paizes selvagens, e que requinto supplicio nos reserva a vossa imaginação subtil?

Interrompen e rapidamente o mandarim, e com uma intuição capaz de fazer rir o mais soturno interlocutor, poz-se a protestar a grande sympathia que tinha pelos europeus:

—Oh! meus dos meus antepassados!... Suppliciar-vos? Que horrivel pensamento! Poderíamos jámais commetter semelhante crime? Vós, que sois a divina essencia do saber... Vós, estrellas scintillantes das sciencias do Occidente! Atormentar-vos? Mas, antes muito pelo contrario: é para vos honrar que vos esperamos... e se soubésseis a vontade que ha de aspirar o perfume das vossas intelligencias!

—Aonde é isso? e quem é que deseja tanto conhecimento? E toda essa immensa caterva, por onde temos atravessado, ha quinze dias, serão porventura simples curiosos prevenidos da nossa passagem, apostados em nos honrar?

tia-lhe na mão uma pedra, dizendo-lhe precipitadamente em idioma russo:

—Pegue na pedra e lêde á claridade do dia o que n'ella está escripto.

Um dos chinêzes do comboio, aproximando-se muito depressa, atirou quasi ao mesmo tempo uma bordada a esse discolo fanatico.

O agressor deixara-se cahir como atordado, e o incidente passou sem maior reparo.

Entretanto, ardendo em curiosidade, Van Korsteen tinha mettido a pedra nas algebras, e deita-se pressa em ir para a frente do comboio no proposito de participar a Mérande essa offerenda e as palavras que a tinham acompanhado.

—Russos em Oumrussiti? o que quer isso dizer?

—Não julgo ter tratado com um russo, mas com um sarta, (1) que falava russo.

—Quem virá a ser mais esse enigmatico mensageiro?

O doutor ter-se-hia visto em grande embaraço para responder. Esperou o dia com impaciencia. Durante uma paragem, junto de humal ravina negra de cyprostres, ponde finalmente examinar a pedra: era cinzenta, sem signaes exteriores, mas, examinando-a mais de perto, notou que estava fendida.

(1) Sarta, indigena de Samarkande.

repellidas pelas vanguardas europeias. Pois esse foguete, que vimos ha pouco, não annuncia que os russos se aproximam já?

— Talvez, murmurou a donzella; mas, se o doutor não creou para si muitas illusões, nós o saberemos em breve.

— De certo. A nossa missão não deixa por isso de estar dotada por esta tormenta...», uma vez livres, deveremos voltar para a Europa o mais depressa possível.

— Sim, sim...

Nadia notava que a palavra do mancebo se ia tornando mais sêcca, e que elle a mirava com olhos de supplica. Quiz levantar-se, mas elle estendeu a mão.

— Ora... Nadia... sabeis... que vos amo... balbuciou Bottermans com voz abafada, tanto a commoção lutava contra a sua timidez natural.

— Ah!

— Quando tornarmos para a Europa, posso?... — Ainda lá não estamos... De resto, visto que me penhoreas declarando-me francamente e que murmurastes baixinho no dia em que a nossa morte era certa...

— Ah! não vos offendeas, amo-vos com tanto respeito!

— Sim, o e agradeço.

— Que melhor favorita que aliás se offendesse de um sentimento sincero, cujo confissão só foi arrancada pela imminencia de uma morte heroica, como aquella de que estavamos ameaçados. Essa confissão, meu amigo, nas circumstancias tragicas, em que vos occorreu, tocou-me profundamente. E foi por isso que vola não censuro!

— Oh! Nadia!

— Mas eu esperava que os perigos incessantes da nossa situação, a incerteza do nosso salvamento, os sofrimentos physicos e moraes que nos affligem desviariam...

— Mas tudo isso redobra, pelo contrario, a minha affeição por vós Sofro mais por vós do que por mim e por qualquer de nós. A vossa coragem, a vossa...

— Nesse caso, meu amigo, vejo-me obrigada a dizer-vos que não convem... que não devo deixar alimentar um sentimento... de que não participo... de que não posso participar.

— Desagrado-vos?

— E os olhos do Bottermans humedeceram-se de lagrimas.

— Não.

— Amareis talvez...

— A ninguém! O meu coração podéis creio, ainda não bateu por ente nenhum, a não ser por minha pobre mãe... que já não existe.

— Então?

— Mas não quero ser amada.

— Não amareis, pois, nunca?

— Não sei! Tenho medo do amor.

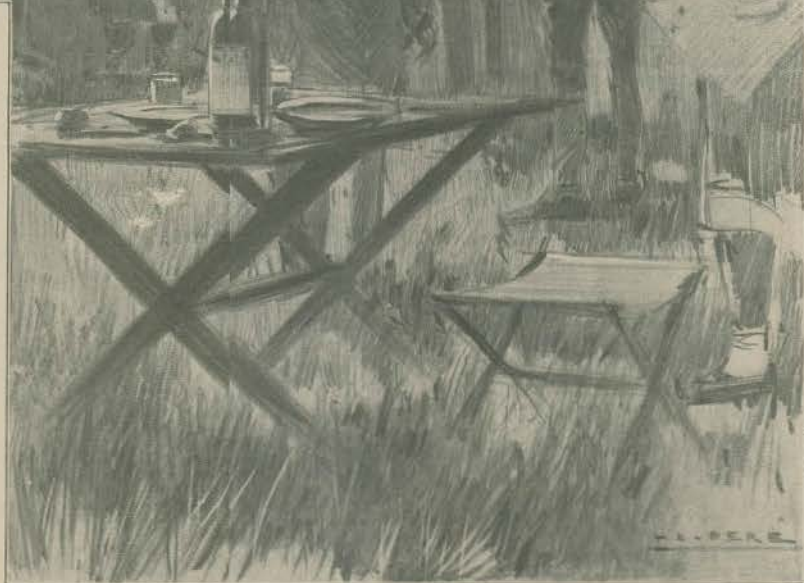
— E' talvez por isso que me dediquei com tamanha paixão á sciencia. E votei-me ao estado como alguém que se encerra n'um claustro.

— Ah! Nadia, tendes portanto um ideal que eu não attingirei nunca?

— Temoreo... Tudo o que sei, meu pobre amigo, é que não devo animar a vossa esperança.

— Faltaria á loaldade, abusaria, da vossa affeição tão profunda e tão sincera, se não vos falasse com toda a franqueza que é devida entre pessoas de coração como nós. Não posso corresponder ao sentimento que vos inspira, sem concorrer para isso.

— Ah! se eu pudesse conceber como deve ser aquelle que amareis um dia, creio que o meu amor me daria força para realizar a vossa chimera... E as lagrimas brilhavam nos olhos de Bottermans, enquanto Nadia, movida e penetrada de grande piedade por essa alma de criança que se lhe entregava com tanto desprendimento, tanta honradez e respeito, se levantou commovida, dizendo:



DEIXANDO CAHIR UMA CHUVA DE GLOBOS DE FOGO AMARELLOS E TRICOLORS

— Não depende intolizmente de mim impedir-vos de amar-me... Desejaria até que pequêsseis um dia levar-

FOLHETIN N.º 8

(Continúa.)

me a participar dos vossos sentimentos, porque tenho por vós a mais profunda estima; mas lamento-vos de todo o meu coração... porque isso me parece impossivel...

— Não, Nadia, não! Não diga isso!

— Chid! esentao, são os nossos amigos que voltam. Pensaem em que devemos guardar os nossos sentimentos pessoais, quando a salvacão de todos pode depender da abnegacão e do sacrificio de cada um... Vinde, e vamos ao seu encontro.

Bottermans e Nadia sahiram da barraca.

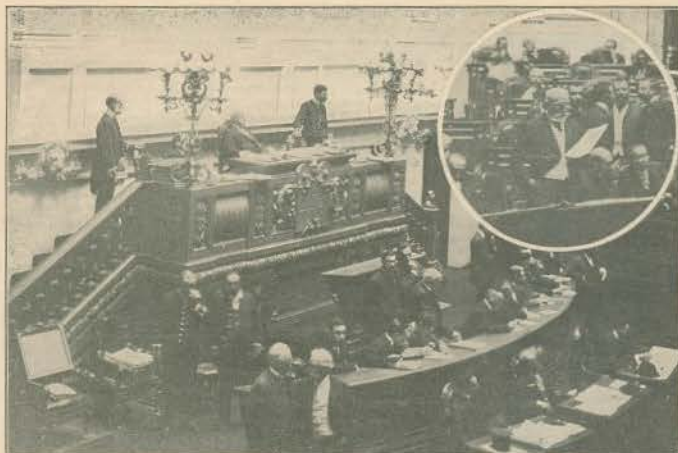
Cahia a noite, mas o crepusculo do Oriente prolongava a sua claridade dourada. Avistaram a certa distancia Van Korsteen, que voltava acompanhado do mandarin, e se juntou rapidamente ao grupo dos europeus reunidos a alguns passos da sua barraca.

Ora, enquanto Bottermans abria o seu coração a Nadia, eis o que se tinha passado.

Van Korsteen, como atrahido por uma curiosidade banal, tinha se aproximado do acampamento da escolta. O mandarin, com as mãos juntas atraz das costas, inspecionava lentamente, com a ajuda dos chinezos, os seus homena que acabavam de segurar as barracas e de amarrar os animaes.

Perguntando a si mesmo como iria travar conversação com o chinês, o doutor pregava machinalmente os olhos nos grossos dedos nodosos do gordo personagem, e a vista das suas mãos deformadas inspirou-lhe subitamente uma idéa, cuja grosseira singeloteza tinha acaso probabilidade de sair bem junto do mandarin, melhor que habeis circumlucções.

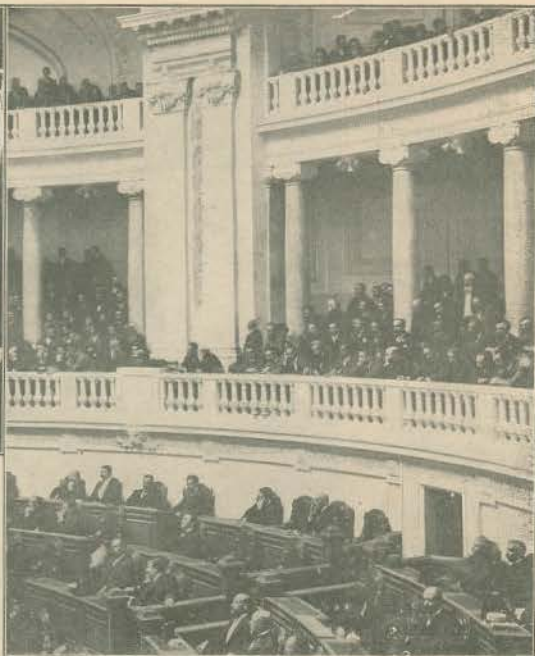




### NA ABERTURA DO PARLAMENTO

A sessão na camara dos deputados:—A presidência—O ministro da fazenda lendo o seu relatório  
—Aspecto da sala e galerias

A sessão em que se realizou o parlamento foi tumultuosa e viu apelar o que ha muito se suscitava ántes das negociações dos tabacos que obrigaram a commissão de fazenda a não querer ser solidaria com o governo. O sr. dr. João Pinto das Neves egrediu a sua attenção como membro da commissão de fazenda, dizendo que os documentos relativos aos tabacos não tinham sido analisados por essa commissão, que os reus da mesma commissão e sr. José Luciano. Mas uma exatissima manifestação do sr. Baray e que o contrato envolvia o pagamento ao orçello Realista. O sr. José Luciano detendo-se especialmente a questão dos tabacos, falando então o sr. dr. Quintas Ribeiro que acabou por declarar ser-lhe custoso com o sr. ministro da fazenda ántes da separação das aprovações que até não se ter prestado o apoio o governo não o quiz, tendo o sr. Esp. encara encorajado com elle, orator, e recebido como respect. ter sido o ex. como ministro da pasta o mais culpado, ao que o ministro voltou que a empresa de todos. O sr. Bernardino regressou para falar, travando-se então uma discussão entre o ex. e o sr. Quintas Ribeiro que terminou por alguns d'elles: «Isso é o vanto de vós. Quem se ri do que eu digo? perguntou o ministro e responderam-lhe: Todos! Todos!», estabelecendo-se logo um grande tumulto com que se encerrou a sessão.



## CHRONICA ELEGANTE

Apesar da grande voga que tem as rendas em todos os objectos da toilette das senhoras, em Paris realisou-se uma interessantissima exposição de *la dentille* destinada a fazer valer todas as multiplicas applicações que as rendas podem ter, e com o fim de fazer reviver uma industria que, dizem elles, está ameaçando decadencia. N'essa exposição, que foi uma das mais elegantes e sumptuosas, a assistencia mais aristocratica e opulenta viu desfilar diante dos olhos os mais preciosos primores



Fig. 1



Fig. 2

da industria rendeira moderna começando pelas finissimas rendas de genero Malines, Alençon, Valenciennes, applicações ou *point à la rose* seguida pelas rendas de Irlanda ou Clang, as maravilhosas imitações das antigas rendas de Bruges, *l'Angleterre* e de Veneza até ás modernissimas rendas de *Avignon* e de *Calais*. Diante de tantas maravilhas e olhar extasiado não sabo em que fixar-se e o bom gosto hesita, não sabendo a que dar a preferencia. Vêem-se vestidos inteiros leves e finos como um sópro cuja monotonia é cortada por *minuscule* las *ruchettes* caprichosamente dispostas sobre a renda. Vêem-se grandes casacas de renda grossa e consistente destinadas a servir de *pardessus* nos vestidos de *moiseline tison* ou gaze bordados ou pintados. Vêem-se grandes capas de renda, que, forradas de seda e ornadas de *plissés* e *ruches*, são os mais deliciosos *manteaux* que se podem sonhar.

E não falamos ainda de objectos de mais resumidas proporções como mantilhas, véus, sombrinhas, leques e muitas outras coisas destinadas a outros fins sem ser o da toilette.

Ao passo que estas *toilettes* de tão opulento aspecto são um encanto para os olhos, é notavel a simplicidade igualmente encantadora que se apresenta nas *toilettes* de passelo de genero *tailleur*. O xadrezinho preto e branco é considerado como um dos tecidos mais elegantes para este genero de vestuario que se guarnece o mais simplesmente possível.

Fig. 1. — Toilette de renda branca e sombrinha igual, chapéu de palha *blé* com *algrettes* brancas.

Fig. 2. — Chapéu erina branca com haste de rosas.

Fig. 3. — Costume *tailleur* em xadrez preto e branco guarnecido de vellido preto e *soutache* branca.



Fig. 3



**Tinta Esmaltada Rontland**  
**EM TODAS ASS CORES**

Esta tinta não estala e a conserva sempre o brilho.

**Vende-se em Lisboa:**  
 Na droguaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 47. — J. Nello Vazella, rua da Rosa, 321. — Marques & Cunha, rua da Praça, 188.

**E no Porto:**  
 Em casa de Seraphim José de Moraes, 61, rua de Ceifaria.

O catalogo das cores e é enviado gratuitamente a quem a pedir.

Depositarario geral: **A. Vincent** — 19, Largo do Carmo, i. — Lisboa.

**Fabrica de Italia**  
**L. V. ROMBERT**

Chapéus para os senhores e crianças para todas as épocas e ocasiões. Boa fabricação de chapéus de feltro.

63, Rua do Carmo, 63

**Simplex-Bicyclettes**

A mais elegante e mais sólida bicyclette fôrta, com grande reduçáo de preços e as melhores marchas, com o mais avançado e mais leve, passamos a vendel-as por **85000 réis** — Bicyclette legérrima H. K. A. e 60000 réis — Bicyclette alu-mi-ni-um, a qual dá melhor sa-lubridade desde 35000 réis. — Pedaladores ligeros, muito bonitos, systema Danubio a 25000 réis. — Camaros 175 e 13500 réis, velocimetros e res-paradores, garantem-se sobre mais baratos que qualquer outra casa.

J. Castello Branco 4148, Rua do Beccor-ro, 43 a 48

**Novo processo de andar VESTIDO**

Com **500 réis** por semana

Toda a gente pôde andar elegante e economicamente vestido. — A companhia commercial de responsabilidade limitada

**LEÃO VERDE**

242, Rua do Ouro, 242

For fatos, fendas, vestidas e modéstias a prestaçáo semanal

**500 réis**

Para o que tem oeller de estylo sob a direçáo de um habil COUPEUR parisiense.

grande e escolhido sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

Fatos desde **75000** até **405000** réis

242, Rua do Ouro, 242



Não se autoriza a publicação d'este annuncio em outro jornal

**TAVARES DE MELLO • COIMBRA** Representante de **A. Darracq & G<sup>o</sup>**

As victorias das automoveis Darracq — "CONCOURS D'ENDURANCE" — Vienne-Breslau-Vienne 817 kilometros. E' um summo Darracq 8 cavalos, modelo de catalogo 1908, que obteve o primeiro lugar na categoria Voltares Legeros

**BRAZIL — UNIAO DOS PROPRIETARIOS**  
**COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES**  
**18, Rua da Candelaria, 18 — Sobrado**  
 Deposito no Tesouro Federal 200.000.000

Autorizada a funcionar por carta-licença, inserida na Superintendencia de Seguros Terrestres e Maritimos, de accordo com o decreto n.º 4270, de 19 de dezembro de 1901. — Segura prodia, estabelecimentos com premios, movios, soffices e sala para a relacaõ com seguros terrestres. Accões preferenciaes para admissáo de novos por conta e ordem de brenhos, equiparando-se tambem da retribuçáo de juros de acçoes, divididos de acçoes de bancos e companhias a esta capital, mediante modica comissáo. — Diretores — Justino José Luiz de Souza, Alfredo Moreira da Costa, Antonio José Alencar de Castro, — Gerentes — José Camargo d'Almeida, Francisco Alves Soares Bastos, Brazil Ferreira dos Santos, Antonio de Freitas Guimarães, João da Rocha Rosário e João Jorge Bello Junior

18, Rua da Candelaria, 18 - Sobrado — RIO DE JANEIRO

**BILHARES**  
 TABELLAS PNEUMATICAS  
**PRIETO**  
 DUPLA ELICANTIDADE  
 Rua de S. José, 471, 473

**Monte-pio das Classes Commercial e Industrial**  
 (ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS)  
**Sede — Rua d'Assumpção, 88, 1.º**

REFORMA E INHABILIDADE  
 Penções annuaes de 60000 a 300000 réis. Quotas mensaes de 200 a 600 réis. Jotas de 3000 a 13000 réis.  
 CAIXA ECONOMICA  
 Dinheiro á ordem até 1000000 réis — 3 por cento.  
 Superior a 1000000 réis — 2 por cento.  
 EMPRESTIMOS SOBRE PENHOES  
 Ouro, prata, jotas e fundos publicos — Juro annual de 6 a 12 por cento.

**BEBAM SÓ A AGUA DA SERRA DO TRIGO** Procurar em toda a parte. Deposito geral: Rua Nova do Carvalho, 50, 1.º

**SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS**  
**LIMITADA**  
**AUTO-PLACE**

Rua do Carmo, 19, Lisboa

**A MELHOR D'EMEAZA**  
**AGUAS DE BEM-SAAUDE**  
**CONTRA AS DYSPEPSIAS**

Deposito em Lisboa 37, RUA DO CORPO SANTO, 37

Bicarbonato de sodio	1,15491
Bicarbonato de Lithio	0,00000
Bicarbonato de calcevo	0,41100
Bicarbonato de magnésio	0,20000
Bicarbonato de ferro	0,00000
Bicarbonato de manganes	0,00000
Phosphato d'alumina	0,00111
Bulfato de potasio	0,00001
Chloreto de potasio	0,00000
Chloreto de sodio	0,00000
Nilio	0,00100
Materia organica	0,00000
Bicarbonato d'ammonio	2,11721
Acido carbonico livre	1,00444
Solna	3,00000

Vestigios de acetato de sodio, acido e oxigenio.

**MANGAS DE INCANDESCENCIA**  
**LUZ COMO A DO SOL!!!**

Deposito no Porto: 57, RUA DO D. PEDRO, 57

DE NOUTE COMO DE DIA A LUZ E A MESMA USANDO **MANGAS SOLVO**

LUZ CLARA, BRILHANTE, INTENSA E FIRME  
 DURACÃO QUASI ETERNA!!!  
**MANGAS SOLVO**

**VOELKER**  
 BRITISH MADE  
 BRITISH LABOUR  
**MANTLE**  
 MARCA REGISTRADA SOLVO

Grandes descontos aos revendedores.  
 Depositario: Rua Nova do Carvalho, 16, 1.º - Lisboa  
 No norte do Portugal: CASA MEMORIA LISBOENSE-Coimbra

# NESTLÉ

## FARINHA LACTEA

32 medalhas de ouro incluindo a conferida na Exposição Agrícola de Lisboa

PREÇO 400 RÉIS

**C**ura dos ferenculos, diabéticos, eczemas, dyspepsias e rheumatismo.

Fermento seleccionado d'avas Formosinho

Praça dos Restauradores, 21-Lisboa  
Capa artistica da **Illustração Portuguesa**

Artificiosamente e impressa a cores. Satisfaz todos os pedidos na Rua Formosa, 43 - Lisboa



### BOA OCCASIAO

Na cidade que atravessamos encontram-se de expor os fillos DEZ a PRIMEIRO, recolhidos como o melhor, tendo a vantagem de refrescar a pele. O mais útil em todas as casas de familia, casas, restaurantes, hospícios e outros estabelecimentos. - Unica casa que os vende: Ovelo, sypnera, rua S. Nicolau, 38 e 40, onde se encontra um variado sortido em vibrata nacional e estrangeira, vinda em caixa e costada por medida, encarecendo-se do seu assomamento em Lisboa e fora. Pedidos a Alfredo José d'Aquino.

**T**inturaria Parisiense  
Preços sem competencia  
38, Rua Nova da Trindade, 38  
E em frente ao theatro do Gymnasio



**Agua mine-raes do Monte Banzo Collares**  
A agua de Foz de Meira é a melhor AGUA DE MEIRA do pais e a SAZ PARA TA. É uma agua GAZOSA NATURAL, DIGESTIVA, reguladora dos processos digestivos, TONICA, ANTIDYSPÉPTICA, DIURÉTICA.  
É aconselhada para o tratamento das doenças do estomago provenientes de má digestão, nas doenças de fígado, e para a em malha e de acidez e acuramento.  
**DEPOSITOS:**  
Escritorio da Empress, Rua Arco do Bandeira, 218, 1.  
Pharmacia Barral, Rua do Ouro, 124, 1.  
Verol & C. Rua Augusta, 124, 125.  
Drogaria Progresso, Rua da Escola Polytechnica, 128, 115.  
Vendem-se em todas as casas que negociam em agua mineral.

# Almanach Illustrado d'6 SECULO PARA 1906

**BREVEMENTE**

**"ROYAL WINDSOR"**  
O melhor regenerador dos cabelos  
Em todas as drogarias e casas de perfumarias  
**VENDAS POR GROSSO:**  
A. Vincent - 19, Largo do Camões, 1. - Lisboa

**Mobilias**  
de quarto, indico, sala, casa de jantar e escriptorio. Consertos em madeira, colchoção de colchões, cortinas, etc., etc.  
Castanheiro Freire & C. (Irmão)  
Sobrinhos dos antigos proprietarios da casa Silva & Irmão.  
Rua de S. Vicente à Guia, 59, 41 e 45

**ARMANDO CRESPO CYCLES VICTORY**  
Preços sem competencia  
412, RUA DO CRUCIFIXO, 414  
Enviem-se gratis catalogos Illustrados e quem de regularizar.

**RETROZARIA DAVID SOBRINHO**  
76-78  
Rua Nova de Almeida

**S**empre mais barato  
Casaca de palha, chifres, seringa, fivelas, giletes, ramos de flores, rosas e todos os preparos para fazer chapéus no  
**BARATEIRO PIMENTA**  
Rua da Palma, 2, esquina

**Union Maritime e Mannheim**  
Companhias de seguros postas, maritimos e de transportes de qualquer natureza  
Directores em Lisboa:  
**Lima Mayer & C.**  
59, Rua da Prata, 1.

**VIUVA** Thiago da Silva & C.  
ESTABELECIMENTO de ferragens nacionais e estrangeiras  
84, Praça de D. Pedro, 88  
Officinas de serralheiro, dourador metaes e nickelagem  
Rua de Santo Antão, 2-A

**A'S NOIVAS CASA DOS BORDADOS**  
Abriu a sua nova sede na  
**Rua do Ouro, 169, 161**  
Vende bordados a preço mais baratos. A quem comprar peças de piano branco de 36" ao preço da peça 4,000, 4,500, 5,000, 5,500 réis e mais.

**Moda RIGOR NA MODA**  
de J. Gomes de Carvalho  
Calçada do Sacramento, 7, sobre-loja, ao Chiado  
Por baixo do countario do 22.º sr. dr. Felix Justus  
Completo sortimento de lençóis, toalhas e estrangeiros. - Confeccões de luxo para homens - Córde para figurinas ligieras - Boa execução a preços convenientes - LISBOA.

**Sapataria Parisiense**  
de Eduardo de Souza  
Calçada de todas as qualidades LISBOA  
83, Rua de Santa Justa, 87

**Elixir, Pó e Pastas Dentificas dos Beneditinos de Soulac** - Productos de primeira qualidade.  
A' venda nas principais drogarias e casas de perfumarias.  
Deposito geral: **A. Vincent, largo de Camões, 19, 1.**

**Precision**  
  
**CHRONOMETRE ZENITH**  
O MELHOR RELOGIO D'ACTUALIDADE EM OURO, PRATA, E AÇO  
FABRICADO COM O Grand Prix Paris de 1900  
A VENDA EM TODAS AS BOUTIQUES E QUADRANTES

**Empresa DE Trens**  
  
Objectos funerarios  
**PIRES BRANCO & MARTHA**  
Largo da Abegoria, 13 a 19 - Lisboa  
Telephone n.º 1.093

Mosaicos hydraulicos e ceramicos da Travessa do Corpo Santo, 21 - Lisboa.  
Arrola em felpa, de cartão e em estylo arabé propios para decorações artisticas.  
Catalogos sob requisição.

**GOARMON & C.**

**COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO**  
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA  
Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobrelinha (Thomas), Penedo e Casal d'Hermio (Louz), Valle Maior (Albergaria a Velha).  
Instaladas para uma produção annual de cinco milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria.  
Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fórmula

Escriptorios e depositos: LISBOA - 270, Rua da Princesa, 276  
PORTO - 49, Rua de Passos Manuel, 51  
Budegosa telegraphica: Lisboa, Companhia Prado - Porto-Prado - Lisboa; Numero telephonic 289

**ANALYSES** de urinas, pus, etc.  
niga casa José Alexandre  
Casa fundada em 1833  
OHIADO, 8, 10 e 12  
Tellers de veridicoes christoas e alle- nidade de primeira qualidade.

**INSTITUTO PASTEUR**

**JOSÉ D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21 a 24 - LISBOA**

Hotel Universal - Povo de Góvarim - Hotel Universal - São João & Oliveira